

COPIE AS QUESTÕES EM SEU CADERNO E RESPONDA-AS. AO TERMINAR DEVOLVA A APOSTILA AO PROFESSOR

Uma das principais civilizações da Antiguidade foi a que se desenvolveu no Egito. Era uma civilização já bastante complexa em sua organização social e riquíssima em suas realizações culturais. Além disso, os egípcios produziram uma escrita bem estruturada, graças à qual temos um conhecimento bastante completo de sua cultura.

Mas a religião é talvez o aspecto mais significativo da cultura egípcia. Tudo no Egito era orientado por ela: o mundo poderia - na visão desse povo - ser destruído não fossem as preces e os ritos religiosos, a felicidade nessa vida e a sobrevivência depois da morte eram asseguradas pelas práticas rituais, e até mesmo "o ritmo das enchentes, a fertilidade do solo e a própria disposição racional dos canais de irrigação dependiam diretamente da ação divina do faraó".

A religião, portanto, invadiu toda a vida egípcia, interpretando o universo, justificando sua organização social e política, determinando o papel de cada classe social e, conseqüentemente, orientando toda a produção artística desse povo.

Além de crer em deuses que poderiam interferir na história humana, os egípcios acreditavam também numa vida após a morte e achavam que essa vida era mais importante do que a que viviam no presente. Inevitavelmente, a arte criada por esse povo refletiu suas crenças fundamentais. Dessa forma, a arte egípcia concretizou-se, desde o início; nos túmulos, nas estatuetas e nos vasos deixados junto aos mortos. E por isso também que a arquitetura egípcia se realizou sobretudo nas construções mortuárias.

A imponência do poder religioso e político

As tumbas dos primeiros faraós eram réplicas das casas em que moravam, enquanto as pessoas sem importância social eram sepultadas em construções retangulares muito simples, chamadas *mastabas*. Entretanto, foram as *mastabas* que deram origem às grandes pirâmides construídas mais tarde.

Por volta de 2780 a.C., a sociedade egípcia já apresentava uma estrutura bastante complexa. As classes sociais começaram a ganhar limites nítidos. De um lado, estavam os faraós cercados por nobres e sacerdotes. De outro, os comerciantes, artesãos e camponeses. E, numa situação marginalizada, estavam os escravos, uma significativa parcela da população.



Nessa época e nesse contexto social, teve início com o soberano Djoser o Antigo Império (3200-2200 a.C.). Esse faraó exerceu o poder autoritariamente e transformou o Baixo Egito, com a capital em Mênfis, no centro mais importante do reino.

Fig. 3.1. Pirâmide de Djoser, em Sacará (século XXVIII a.C.)

Desse período restaram importantes monumentos artísticos, feitos para atestar a grandiosidade e a imponência do poder político e religioso do faraó. A pirâmide de Djoser (fig. 3.1), por exemplo, na região de Sacará, construída pelo arquiteto Imotep, é talvez a primeira construção egípcia de grandes proporções.

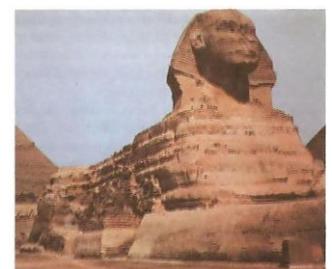
Mas são as pirâmides do deserto de Gizé as obras arquitetônicas mais famosas. Foram construídas por importantes reis do Antigo Império: Quéops, Quéfren e Miquerinos (fig. 3.2). A maior, a de Quéops, tem 146 metros de altura e ocupa uma superfície de 54 300 metros quadrados. Esse monumento revela o domínio que os egípcios demonstraram em sua técnica de construção, pois não existe nenhuma espécie de argamassa entre os blocos de pedra que formam suas imensas paredes.

Junto a essas três pirâmides está a esfinge mais conhecida do Egito. É uma obra também gigantesca, com 20 metros de altura e 74 metros de comprimento. Na verdade, ela representa o faraó Quéfren, mas a ação erosiva do vento e das areias do deserto deram-lhe, ao longo dos séculos, um aspecto enigmático e misterioso (fig. 3.3).



← Fig. 3.2. Pirâmides de Quéops, XXVII-XXVI a.C.).

Fig. 3.3. Esfinge do faraó Quéfren (século XXVII a.C.). » →



A arte egípcia estava intimamente ligada à religião, servindo de veículo para a difusão dos preceitos e das crenças religiosas. Por isso, era bastante padronizada, não dando margem à criatividade ou à imaginação pessoal. Assim, os artistas egípcios foram criadores de uma arte anônima, pois a obra deveria revelar um perfeito domínio das técnicas de execução e não o estilo do artista.

Dessa forma, na pintura e nos baixos-relevos existiam muitas regras a serem seguidas. Dentre elas, a lei da frontalidade, que tanto caracteriza a arte egípcia, era rigidamente obrigatória. Essa lei determinava que o tronco da pessoa fosse representado sempre de frente, enquanto sua cabeça, suas pernas e seus pés eram vistos de perfil (fig. 3.4).

Fig.3.4. Baixo-relevo de um túmulo próximo de Sacará (cerca de 2500 a.C.).

Encontrado em um sepulcro da necrópole de Sacará. Museu do Louvre, Paris.

De acordo com essa convenção, a arte não deveria apresentar uma reprodução naturalista que sugerisse ilusão de realidade. Assim, diante de uma figura humana retratada frontalmente, o observador não poderia confundir-la com o próprio ser humano. Ao contrário, deveria reconhecer claramente que se tratava de uma representação.

A manifestação artística que ganhou as mais belas representações no Antigo Império foi a escultura. Apesar de nessa arte existirem também muitas convenções, a



escultura desenvolveu uma expressividade que surpreende o observador. A estátua revela dados particulares do retratado: sua fisionomia, seus traços raciais e sua condição social. Um bom exemplo disso é a imagem de um escriba, representado no gesto típico de sua função (fig. 3.5).

Entretanto, durante o Médio Império (2000 a 1750 a.C.) o convencionalismo e o conservadorismo das técnicas de criação voltaram a produzir esculturas e retratos estereotipados que representam a aparência ideal dos seres - principalmente dos reis - e não seu aspecto real.

Foi no Novo Império (1580-1085 a.C.) que o Egito viveu o apogeu de seu poderio e de sua cultura. Os faraós reiniciaram as grandes construções. Dessas, as mais conservadas são os templos de Carnac e Luxor, ambos dedicados ao deus Amon. Esteticamente, o aspecto mais importante desses templos é um novo tipo de coluna, trabalhada com motivos tirados da natureza, como o papiro e a flor de lótus (fig. 3.6).

Dentre os grandes monumentos funerários desse período, um dos mais importantes é o túmulo da rainha Hatshepsut, que reinou de 1511 a 1480 a.C. durante a menoridade de Tutmés I. Trata-se de uma construção imponente e harmoniosa. O que contribui muito para a beleza dessa obra é a maneira como foi concebida: a montanha rochosa que lhe serve de fundo constitui parte integrante do conjunto, de tal forma que há uma profunda fusão da arquitetura com o ambiente natural (fig. 3.7).



Fig. 3.6. Colunata do Templo de Amon, mandado construir por Amenófis III, em Luxor (século XIV-XII a.C.). É composta de sete pares decolunas com cerca de 16 m de altura. Cada capitel representa uma flor de papiro.



Fig. 3.8. Trono de Tutancâmon (século XIV a.C.). Museu Egípcio, Cairo. Feito em madeira esculpida, recoberto com uma lâmina de ouro e ornamentado com incrustações multicoloridas em vidro, cerâmica esmaltada, prata e pedras. Trata-se de uma das peças mais esplêndidas do tesouro de Tutancâmon.

Na pintura surgem criações artísticas mais leves, e de cores mais variadas que as dos períodos anteriores. A postura rígida das figuras é abandonada, e elas parecem ganhar movimento. Chega até a ocorrer desobediência à severa lei da frontalidade.

Essas alterações foram causadas por mudanças políticas promovidas por Amenófis IV. Este soberano neutralizou radicalmente o grande poder exercido pelos sacerdotes, que chegavam a dominar os próprios faraós.

No entanto, com a morte de Amenófis IV, os sacerdotes retomaram seu antigo poder e passaram novamente a dirigir o Egito ao lado do faraó, Tutancâmon. Mas o novo faraó morreu com apenas dezoito anos de idade. Na sua tumba no Vale dos Reis, o pesquisador inglês Howard Carter encontrou, em 1922, um imenso tesouro.

O túmulo desse faraó é uma grande construção formada por um salão de entrada, onde duas portas secretas dão acesso à sala sepulcral e à chamada câmara do tesouro. O tesouro aí encontrado era constituído por vasos, arcas, um rico trono, carruagens, esquifes e inúmeras peças de escultura, entre as quais duas estátuas de quase dois metros, representando o jovem soberano (fig. 3.8). A múmia imperial estava protegida por três sarcófagos: um de madeira dourada, outro também de madeira, mas com incrustações preciosas e, finalmente, o que continha o corpo do faraó, em ouro maciço com aplicações de lápis-lazúli, corralinas e turquesas (fig. 3.9).

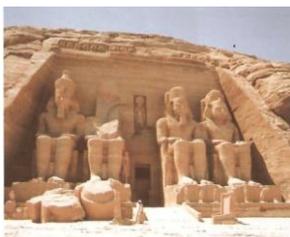


Fig. 3.10. Templo de Abu Simbell, na Baixa Núbia (século XII a.C.). A mais grandiosa obra de Ramsés II. As quatro figuras que representam o faraó têm mais de 20 m de altura. Se não fosse uma campanha internacional em defesa do templo, a barragem de Assuã o teria deixado submerso nas águas do Nilo. Em 1968, a parte do templo escavada na rocha foi cortada em grandes blocos e transportada para outro local.

Após o reinado de Tutancâmon, os reis da dinastia seguinte preocuparam-se em expandir o poderio político do Egito. Essa expansão foi conseguida por Ramsés II. Consequentemente, toda arte de seu reinado foi uma demonstração de poder. Isto pode ser observado nas estátuas gigantescas e nas imensas colunas comemorativas dos feitos políticos desse soberano (fig. 3.10).

Data também dessa época a utilização dos hieróglifos como elemento estético e da escrita egípcia. Eles começaram a ser esculpidos nas fachadas e colunas dos templos com a intenção de deixar gravados para a posteridade os feitos de Ramsés II. Assim, passaram a fazer parte da ornamentação das próprias obras arquitetônicas (fig. 3.11).



Fig. 3.9. Segundo sarcófago de Tutancâmon.

EXERCÍCIOS

- 1- O que orientava a cultura do Egito antigo, considerado o aspecto mais significativo de sua cultura?
- 2- Qual o nome da construção que deu origem às grandes pirâmides do Egito?
- 3- Cite o nome das três maiores pirâmides do Egito, qual é a maior e quanto mede?
- 4- O que representa a Esfinge do Egito e quanto mede?
- 5- O que determinava a lei da frontalidade?
- 6- Quantos anos durou o Novo Império em que o Egito viveu o apogeu de seu poderio e de sua cultura?
- 7- Qual o nome da flor que inspirou os artistas egípcios a construir a colunata do templo de Amon?
- 8- Que materiais foram utilizados para construir o trono do faraó Tutancâmon e, em que museu está?
- 9- Qual o nome do caixão na qual eram colocados os faraós depois de morto?
- 10- Qual o nome da escrita egípcia que também era utilizada na ornamentação das fachadas dos templos?